

Branford Marsalis Quartet

with special guest

Kurt Elling

Branford Marsalis *saxofones*

Kurt Elling *voz*

Joey Calderazzo *piano*

Eric Revis *contrabaixo*

Justin Faulkner *bateria*

24 Jul 2016

21:00 Sala Suggia

-

CICLO JAZZ



casa da música

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



The Branford Marsalis Quartet with Special Guest Kurt Elling

Upward Spiral

Não é segredo que o Branford Marsalis Quartet consegue ser tão descontraído fora do palco como em plena actuação. O saxofonista Marsalis, o pianista Joey Calderazzo, o contrabaixista Eric Revis e o baterista Justin Faulkner são todas personalidades audaciosas com fortes opiniões, tão intensos na comunicação musical como na verbal. “Falamos de todos os géneros de assuntos, muitos dos quais impubescíveis”, admite Marsalis. “Mas temos também debates musicais sérios.” Uma destas conversas deu origem a *Upward Spiral*, o novo álbum com o convidado especial Kurt Elling que foi editado a 10 de Junho de 2016 pela Marsalis Music através da OKeh Records.

“Um assunto que abordámos foi a escolha do melhor cantor para trabalhar com o nosso quarteto”, lembra Marsalis. “O meu candidato era Kurt Elling, porque era a voz mais flexível do meio, com uma afinação impecável e um verdadeiro músico de jazz. Quando conheci Kurt há dois anos, num concurso do Thelonious Monk Institute, tivemos uma conversa no bar sobre a ideia de gravarmos um disco juntos.”

“Encontrei Branford no circuito de concertos uma mão-cheia de vezes, e sempre tivemos conversas interessantes”, acrescenta Elling. “Por isso, quando ele falou sobre a ideia de fazermos um disco, eu disse ‘quando quiseres.’” O que daí emergiu, depois de uma semana intensa de performance e gravação em Nova Orleães, é uma colectânea que mistura títulos emblemáticos do Songbook americano, standards de jazz e futuros standards de uma gama variada de compositores.

O objectivo desde o princípio foi criar uma verdadeira parceria. “Em geral rejeito a palavra ‘colaboração’”, diz Marsalis, “porque implica algo que está para além do que cada colaborador faz bem. Não preciso de um colaborador para fazer o que eu faço normalmente, e nem o Kurt precisa. Mas, desta vez, nenhum de nós ia fazer o que normalmente faz. A finalidade disto, apesar de ele cantar música com letra, era sublinhar o carácter instrumental da voz de Kurt.”

Elling estava mais do que preparado para o desafio. “Adoro cantar com uma banda que toca com grande energia”, confirma, “e dediquei muito tempo a procurar fazer música com excelentes saxofonistas tenor. Desde que comecei a trabalhar com Von Freeman, Eddie Johnson e Ed Petersen, em Chicago, até actuações mais recentes com Ernie Watts, Joel Frahm e Houston Person, fiz sempre questão de estar confortável com um grande som de tenor por perto. Não queria que a banda de Branford sentisse necessidade de se conter por causa do cantor. Era muito importante para mim ser bem-vindo no círculo do Quarteto, que tem como grande foco os novos desafios e a intensidade expressiva.”

A escolha das canções, que foram testadas em actuações durante um fim-de-semana no Snug Harbor em Nova Orleães, precedendo três dias nos estúdios do Ellis Marsalis Center for Music, foi um processo em que se envolveram os cinco músicos. “Todos os membros da banda estão constantemente a ouvir todos os géneros de música”, sublinha Marsalis, “pelo que não se trata de irmos especificamente procurar ideias em gravações com voz. Por exemplo, andei a ouvir a canção *Long as You’re Living* de Oscar Brown durante dois anos antes de nos encontrarmos. A primeira vez que ouvi *Practical Arrangement* de Sting telefonei-lhe e

pedi-lhe a partitura, porque queria tocar o tema com o quarteto ainda antes de ter surgido a ideia de gravarmos com Kurt. Escolhi também *Só Tinha de Ser Com Você*, uma canção de Tom Jobim que não tem sido demasiado interpretada. Pedi a todos que estudassem a versão de Elis Regina, porque queria que soássemos autênticos e não genéricos. A ideia de *Blue Gardenia* foi minha, enquanto Eric sugeriu *From One Island* de Chris Whitley quando falávamos de canções mais recentes.”

“A certa altura, Kurt disse que a selecção estava demasiado melancólica, então lembrei-me de *There's a Boat Dat's Leavin' Soon* porque adoro a versão de Shirley Horn. Mas grande parte da beleza está nos temas melancólicos, e estou confiante que o meu público está preparado para a vida real.”

Elling trouxe também ideias e várias canções para a parceria. “Eu vinha então de um período de trabalho sobre alguma música clássica difícil, e não fazia questão de incluir qualquer tema meu no disco”, diz Marsalis, “mas Joey mostrou *Cassandra* a Kurt, no *Snug Harbor*, e ele quis escrever uma letra e gravar.”

Calderazzo escreveu música para *The Return (Upward Spiral)* e enviou-a a Elling, que lhe acrescentou uma letra antes da sessão de gravação. O cantor sugeriu também *Doxy*, o clássico de Sonny Rollins com letra acrescentada por Mark Murphy; *West Virginia Rose*, com música e letra do pianista Fred Hersch; e *Momma Said*, poema de Calvin Forbes a que o quarteto reagiu espontaneamente no estúdio.

Dois baladas clássicas completam a selecção. “Kurt queria fazer *Blue Velvet*, partindo da célebre versão de Bobby Vinton”, lembra Marsalis. “Eu disse que a iria transcrever, mas Kurt respondeu ‘Não, quero que soemos como fantasmas, apenas com a técnica suficiente para fazer passar a mensagem.’ Ele queria fazer

também um dueto com voz e saxofone tenor, a que eu inicialmente me opus, mas experimentámos *I'm a Fool to Want You* e vimos que ele tinha razão. Quando estamos com um cantor que sabe povoar o espaço emocional, funciona.”

Todos os temas de *Upward Spiral* confirmam as qualidades do Quartet e de Elling, para além de qualquer rótulo. “Ninguém teve de se adaptar, porque um bom músico pode tocar muitos estilos de música” nota Marsalis. “Estamos em sintonia completa uns com os outros quanto tocamos, por isso foi fácil sintonizarmo-nos também com Kurt. O único ajuste foi não tocar solos longos, mas se para fazer a música soar bem for necessário tocar menos, toca-se menos.”

Elling acrescenta que “Procuro sempre ajustar aquilo que faço à visão e personalidade da banda, e o quarteto de Branford é uma verdadeira *working band*, o que é tanto um privilégio incrível como algo muitíssimo importante para a música. Eles apresentam tudo numa bandeja de prata.”

Para Marsalis, *Upward Spiral* mantém uma consistência que vem da sua música precedente. “Segundo a minha filosofia do jazz, tudo se baseia em melodias fortes e uma pulsação intensa, e qualquer tema tem uma melodia que se consegue fixar na mente, que se consegue cantar. Não se trata do jazz como um *think tank* pessoal, onde as pessoas só estão preocupadas em impressionar todos aqueles que estão no mesmo meio, através da desconstrução e reharmonização. Este é o tipo de música que deveria aumentar o seu alcance de modo a incluir pessoas que gostariam de jazz se este fosse mais acolhedor. A partir do instante em que Kurt começou a cantar connosco, tudo ficou bem.”

Branford Marsalis saxofones

Branford Marsalis não se encostou à sombra do sucesso. Desde a sua aclamação precoce como saxofonista, trazendo uma nova energia e novos públicos para jazz, tem refinado e expandido as suas competências e os seus horizontes como músico, compositor, líder e educador, mantendo-se como um exemplo de excelência artística para o século XXI.

Cresceu no ambiente culturalmente rico de Nova Orleães, filho mais velho do pianista e professor Ellis Marsalis, e embrenhou-se na música juntamente com os seus irmãos Wynton, Delfeayo e Jason. O seu primeiro instrumento, o clarinete, deu lugar ao saxofone alto e depois ao tenor e ao soprano, logo que o adolescente Branford começou a tocar em bandas locais. Um crescente fascínio pelo jazz na altura em que iniciou os estudos universitários ajudou-o a conseguir os seus primeiros trabalhos importantes com o célebre trompetista Clark Terry e ao lado de Wynton nos lendários Jazz Messengers de Art Blakey. Quando ambos deixaram este grupo para formar o Wynton Marsalis Quintet, o mundo do jazz acústico foi revigorado. Branford formou o seu próprio quarteto em 1986 e, com pequenas interrupções nos primeiros anos, manteve este projecto como o seu principal veículo de expressão.

Branford Marsalis não circunscreve a sua música, contudo, apenas ao contexto do quarteto. Para além dos convites de uma legião de gigantes como Miles Davis, Dizzy Gillespie, Herbie Hancock e Sonny Rollins, integrou duetos de excelência com grandes pianistas como o seu amigo de juventude Harry Connick, Jr. e o pianista do seu quarteto Joey Calderazzo. O seu primeiro concerto a solo, na Grace Cathedral de São Francisco, está

documentado no seu disco mais recente, *In My Solitude*.

Branford Marsalis tem também partilhado os seus conhecimentos como professor, desenvolvendo relações profícuas com as Universidades Estadais de Michigan e São Francisco e com a Universidade Central da Carolina do Norte, bem como dirigindo workshops por todos os Estados Unidos e pelo mundo.

A música clássica é uma parte cada vez mais importante do universo musical de Branford Marsalis. Com um repertório que inclui obras de Copland, Debussy, Glazunov, Ibert, Mahler, Milhaud, Rorem, Vaughan Williams, Villa-Lobos e Sally Beamish, toca frequentemente com grandes orquestras sinfónicas tais como as de Chicago, Detroit, Düsseldorf e Carolina do Norte, bem como com a Filarmónica de Nova Iorque. Foi também Director Criativo do ciclo *Ascent* da Sinfónica de Cincinnati em 2012/13.

Broadway sempre recebeu de braços abertos as colaborações de Branford Marsalis. O seu primeiro trabalho neste domínio, a criação de música original para a reposição de *Fences* de August Wilson, rendeu um Drama Desk Award na categoria de Música para Teatro e uma nomeação para um Tony na categoria de Melhor Música Original para Teatro. Fez também música para *The Mountaintop*, com Samuel L. Jackson e Angela Bassett, e foi curador musical da reposição de *A Raisin in the Sun*, em 2014. Poderá haver quem meça o sucesso de Branford Marsalis pelos seus numerosos prémios, incluindo três Grammys e, em conjunto com o seu pai e os irmãos, a sua menção como Jazz Master pela National Endowment for the Arts. Para si, contudo, estes são apenas estações ao longo daquela que continua a ser uma das viagens mais fascinantes e gratificantes no mundo da música.

Kurt Elling VOZ

Vencedor de um Grammy Award, Kurt Elling é um dos cantores de jazz mais celebrados mundialmente. Durante 14 anos consecutivos ganhou o DownBeat Critics Poll e foi nomeado “Vocalista Masculino do Ano” pela Jazz Journalists Association durante oito anos. Todos os seus dez álbuns receberam nomeações para os Grammy.

A voz de barítono de Elling estende-se por quatro oitavas e mistura profundidade emocional com uma mestria técnica impressionante. O seu repertório original inclui composições originais e interpretações modernas de standards, todas elas rampas de lançamento para a improvisação, *scatting*, *spoken word* e poesia.

Segundo o *The New York Times*, “Elling é o grande vocalista masculino do nosso tempo.” *The Washington Post* acrescentou: “Desde meados da década de 90, nenhum outro cantor de jazz foi tão ousado, dinâmico e interessante como Kurt Elling. Com os seus altíssimos voos vocais, as suas letras ousadas e a sensação de estar numa missão musical, veio personificar o espírito criativo do jazz.” Elling foi Artista Residente dos Festivais de Jazz de Singapura e Monterey. Assinou obras multidisciplinares para o Steppenwolf Theatre e a Cidade de Chicago. O primeiro jantar oficial da Administração Obama contou com a sua actuação.

Kurt Elling é reconhecido como especialista em *vocalese* – a escrita de letras originais sobre gravações de solos improvisados e a sua interpretação. Herdeiro natural de pioneiros como Eddie Jefferson, King Pleasure e Jon Hendricks, escreveu as suas próprias letras sobre solos de Wayne Shorter, Keith Jarrett e Pat Metheny, incorporando frequentemente imagens e referências de autores como Rilke, Rumi, Neruda e

Proust. Robert Creeley, poeta e vencedor do Bollingen Prize, escreveu: “Kurt Elling leva-nos para um mundo de detalhes sagrados. As suas palavras estão imbuídas de um espírito poético poderoso.” Segundo Robert Pinsky, antigo *Poet Laureate* dos Estados Unidos, “Na arte de Kurt Elling, a voz do jazz dá uma nova presença espiritual ao vínculo antigo, doce e poderoso entre poesia e música.”

Kurt Elling fez numerosas digressões ao longo da sua carreira, arrebatando públicos em todo o mundo. Ao longo desses anos, liderou o seu ensemble e colaborou com muitas das melhores orquestras do mundo. *Passion World*, o seu projecto mais recente, foi o culminar de quase cinco anos de recolha e estudo de canções de amor e desamores de três continentes – incluindo em alguns casos a escrita de novas canções. Com convidados especiais como o trompetista cubano Arturo Sandoval, o acordeonista francês Richard Galliano, o trompetista alemão Till Brönner e o saxofonista escocês Tommy Smith, Elling e o seu rodado quinteto apresentam material de países tão diversos como Brasil e Irlanda, Islândia e França. Ao longo das suas viagens, Kurt Elling pôde observar como idênticas paixões humanas são moldadas de inúmeras formas por cada cultura, e aplicou esse conhecimento na criação de um álbum vibrante de diversidade – o seu projecto mais ambicioso de sempre. Este *Passion World* foi o centro da sua agenda de concertos na temporada de 2015/16.

Joey Calderazzo *piano*

Natural de New Rochelle, Nova Iorque, Joey Calderazzo começou os estudos de piano aos seis anos de idade. Mesmo nessa altura, a improvisação foi aparecendo como algo natural; muito antes de começar a aprender jazz, o jovem pianista fazia já as suas próprias variações sobre Mozart. O seu interesse crescente por artistas como McCoy Tyner, John Coltrane, Herbie Hancock e Chick Corea levou-o a visitar amigos no Berklee College of Music, estabelecendo relações próximas com os então estudantes Branford Marsalis, Wallace Roney, Donald Harrison e Jeff “Tain” Watts.

Depois de desistir da Universidade de Long Island, Calderazzo teve a sua primeira grande oportunidade, depois de conhecer e tocar com o lendário saxofonista Michael Brecker num workshop. Brecker ficou profundamente impressionado com o pianista e ofereceu-lhe um lugar no seu quinteto após a saída de Kenny Kirkland em 1987. Dez anos depois, passou a integrar o Branford Marsalis Quartet, substituindo pela segunda vez Kirkland após o súbito falecimento do pianista.

Joey Calderazzo tem-se notabilizado pelo seu trabalho tanto em estúdio como em palcos de todo o mundo. Gravou três álbuns para a Blue Note no início da década de 1990 – *In The Door*, *To Know One* e *The Traveler* – e ainda *Secrets* (Audioquest) e *Joey Calderazzo* (Columbia Records), antes de assinar contrato com a Marsalis Music de Branford, em 2002. Aí editou *Haiku* e *Amanecer* (2003 e 2007). Como co-líder, gravou um álbum em duo com Marsalis: *Songs of Mirth and Melancholy* (2011). Estreou-se para a Sunnyside com o disco em trio *Live* (2013), com Le Fleming e o baterista Donald Edwards. Como *sideman*, gravou com

figuras como Arturo Sandoval, Bob Mitzner, Bob Belden, Vincent Herring, Jeff ‘Tain’ Watts e Jerry Bergonzi, além de Marsalis e Brecker.

Com raízes firmes na Carolina do Norte, Joey Calderazzo divide-se profissionalmente entre o ensino na Universidade Central da Carolina do Norte (como professor adjunto), o trabalho com o quarteto de Marsalis e a procura por novos patamares artísticos com o seu próprio trio.

Eric Revis *contrabaixo*

Um dos músicos mais talentosos e competentes da sua geração, o contrabaixista e compositor Eric Revis já ganhou um Grammy Award e, ao longo dos últimos 15 anos, tornou-se uma importante figura no panorama do jazz. Segundo Branford Marsalis, “o som de Eric é o som da fatalidade: grande, denso, percussivo” – e são muitos os músicos de várias áreas a concordar. Tocou e gravou com Betty Carter, Peter Brotzmann, Jeff “Tain” Watts, Kurt Rosenwinkel, Steve Coleman, Ralph Peterson, Lionel Hampton, McCoy Tyner, Andrew Cyrille e Tarbaby (o trio experimental que o junta a Orrin Evans e Nasheet Waits).

Ocupando o lugar de contrabaixista no poderoso quarteto de Branford Marsalis desde 1997, Eric Revis gravou também quatro álbuns brilhantes como líder. Tanto *Tales of the Stuttering Mime* (2004) como *Laughter's Necklace of Tears* (2009) revelaram a sua surpreendente elasticidade como músico e compositor, com raízes no passado mas sem a ele se prender. A sua trajectória musical torna-se clara num relance sobre o seu disco mais recente – *Parallax* (Clean Feed) – e sobre o próximo título a editar brevemente – *City of Asylum* (Clean Feed).

Voltado conceptualmente para a improvisação e com uma temática vasta, *Parallax* é um disco intemporal e sem fronteiras, inclusivo e exploratório. Com Jason Moran, Ken Vandermark e Nasheet Waits, é um verdadeiro documento do crescimento de Revis como compositor, instrumentista e comunicador artístico. Tal como nos discos anteriores, a sua abordagem é pessoal e singular, o seu som profundo e a sua execução ágil, melódica e clara.

Poliglota musical, Revis sente-se à vontade em qualquer contexto musical. As suas competências como líder e compositor são tão profundas como inspiradoras.

Justin Faulkner *bateria*

Natural de Filadélfia, o baterista Justin Faulkner toca praticamente desde que começou a andar. Iniciou a aprendizagem formal na Girard Academic High School, tendo a partir dos sete anos estudado música clássica com Sue Jones, percussão clássica e bateria jazz com Samuel Ruttenberg na Settlement Music School, combos no Clef Club of Jazz and Performing Arts, frequentando ainda aulas particulares com o timpanista principal da Orquestra de Filadélfia, Don Liuzzi. Passou a integrar o meio do jazz com apenas 13 anos, tocando profissionalmente pela primeira vez com o baixista Jamaaladeen Tacoma. Desde então, tocou com figuras tão relevantes como Peter Nero, Jimmy Heath, Orrin Evans, Sean Jones, Tim Warfield, Bernard Purdie, Pharoah Saunders, Mingus Big Band/Dynasty/Orchestra, Bootsie Barnes, Jacky Terrasson, Terence Howard, Terence Blanchard, Bilal e Christian McBride, sendo o baterista escolhido para muitos outros projectos.

Em 2009 tornou-se baterista do Branford Marsalis Quartet. Para além de tocar com vários ensembles lidera vários projectos em nome próprio. Em 2011 foi nomeado director artístico assistente do Clef Club of Jazz and Performing Arts em Filadélfia. Músico de renome internacional, Justin Faulkner tem realizado digressões em muitas salas de prestígio, em inúmeras cidades, países e continentes – entre estes o Kennedy Center, Jazz at Lincoln Center, Ópera de Sidney, Blue Note Jazz Club em Tóquio e Concertgebouw em Amesterdão.

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO GARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

CIN S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCHS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBAL SHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, S.A.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

EXTERNATO RIBADOURO

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL

PATRONO DO MAESTRO TITULAR DO REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

SONAE SIERRA

PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSSENKRUPP



casa da música

MECENAS
PROGRAMAS DE SALA

mas
OSVALDO NEVES/ARQUITECTURA

PATROCÍNIO
VERÃO NA CASA



MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

SONAE

APOIO INSTITUCIONAL

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

